



A Silheria

ANNO II

NUMERO 170

500
RS.

RECIFE, 27 DE DEZEMBRO
DE 1924

Telegrammas
ALMEDARES

Telephone
—641:—

MATERIAES ELECTRICOS

25

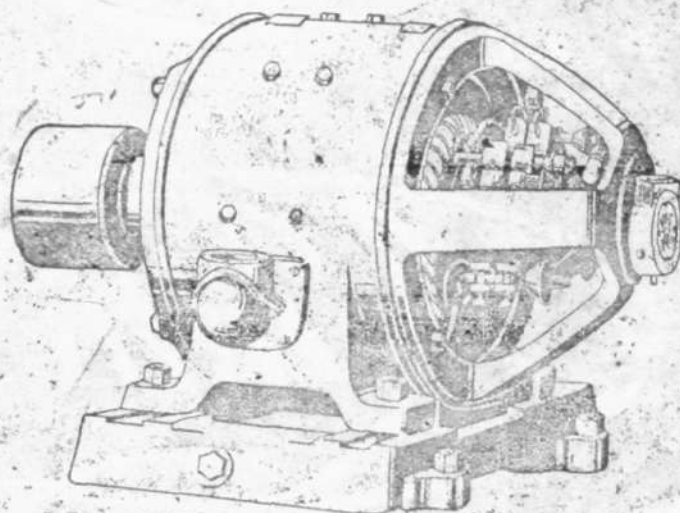
PRAÇA DA INDEPENDENCIA

Soares, Almeida & Ca.

Encarregam-se de installações electricas em cidades villas, fazendas, etc.

Iluminações provisórias—
Publicas ou Particulares

Stock de todos es materiaes,
fios, cabos, supportes,
etc.



Officina
para
conserto de
qualquer
machina
electrica e
enrollamen-
to de
motores.

Lustres de metal e bronze, arandellas, plafoniers e pendentés.—Lampadas electricas communs e de 1/2 Watt—Pilhas seccas e ditas para lanterna.

Preços excepcionaes

A ESCOLHIDA

QUANDO Ricardo conseguiu aproximar-se de Hortência e confessar-lhe o seu grande amor, a costureirinha sorriu, complacente, deixando pender a cabecinha sobre o peito, enquanto a cabeleira *à la garçonne* envolvia, o seu rostinho alongado, sedoso, possuidor de dois olhinhos de amendoas, que se faziam entender mais expressivamente que a boquinha de lábios coloridos de rouge.

Ricardo teria ficado embaraçado si a graciosa creatura dêsse uma prompta resposta ás suas declarações. Era tímido e, pela vez primeira, se chegava a uma mulher para fazer uma declaração de amor. Mas, presentindo o effeito da sua confissão, continuou no seu discurso, que se resumia na repetição de meia dúzia de palavras cheias de banalidade, dizendo que a amava muito, que tencionava fazel-a sua esposa; emfim, sempre as mesmas palavras de carinho e affecto, entrecortadas de gaguejar nervoso, procurando conquistar, de vez, aquelle coração, que, havia muito, era o motivo das suas preocupações.

Realmente, Hortência era muito graciosa. Aquella figurinha elegante, passando todos os dias á frente de sua porta, gravou-se de tal forma na imaginação do rapaz, que se tornára a personagem, única dos seus sonhos.

Podiam ser felizes — pensava elle; — estava bem collocado, contava com boas promessas do patrão e gozava de boa saúde. Conquistaria para sempre a costureirinha; faria della sua esposa e não haveria de consentir que fôsse mais trabalhar na machina de costura para viver. Ella passaria a ser unicamente o encanto do seu lar, a sua companheira para o resto da vida... Encontrára, finalmente, o typo que de ha muito procurava para esposa. Era aquelle o seu typo ideal. Graciosa, amante do trabalho, honesta pobre... Iria morar numa casinha isolada, talvez na Tijuca, rodeada

por um jardim; teria um viveiro de passaros e compraria uma planola; em summa, tudo que pudesse enlevar a vida de Hortência, provisoriamente, pois que, quando melhorasse e fôsse admitido como socio da casa onde estava, então seria de um descuido imperdoavel si não mandasse construir, immediatamente, a sua casinha de estylo colonial, cercada de palmeiras "onde cantassem os sabiás", enquanto um chafariz, jorrando agua dia e noite, e um jardim, bem cuidado, completariam a felicidade representada naquelle casal jovial, pisando tapetes do Oriente e ouvindo Caruso pela vitrola, enquanto os olhares fitariam, distrahdos, a panóplia e quadros de Rembrandt e Ribera...

Mas não consentiria, tambem, que ella, a adorada esposa, sabisse, sózinha, a passeios. Era muito ciumento. Daria tudo, seria capaz de sacrificar-se para vê-la feliz, mas sempre egoista...

E esses pensamentos presumptuosos de tal modo preocuparam o Ricardo, que, naquelle mesmo dia, elle tentou e conseguiu o "sim" de Hortência...



Dois mezes depois da declaração, quando se preparava para fazer o pedido de Hortência aos paes da moça, Ricardo encontrou-se com João, um seu velho amigo e companheiro de quarto, agora separado por motivo de commodidade. Participou-lhe que, dentro em breve, deixaria a vida de solteiro. Estava amando, amando loucamente uma linda creatura de olhos de amendoas. Era o seu primeiro amor e seria o ultimo.

—Cuidado, Ricardo; procura escolher com calma a tua futura esposa... As mulheres são muito levianas, enganam muito, — advertiu-lhe João, considerado como "entendido" em materia de conquistas amorosas.

—Esteja tranquillo, meu caro João! Pensei muito, antes da declaração... Sei o que faço. Encontrei um anjo! O meu amorzinho é pobre, é verdadeira, mas possui o mais sagrado dos thesouros, que é o da virtude.

—Ainda bem...

—Ha dois mezes que nos conhecemos e não póde imaginar o que tenho feito, sem que conseguisse um beijinho, siquer, na sua mão... Repelle-me sempre, embora com doçura, mantendo uma linha de dignidade, que me faz pasmar. E' um anjo, João! Um anjo!...

—Sê feliz, amigo! Que não te aconteça o que tem acontecido comigo, que só tenho encontrado levianas...

—Ah! isto é uma questão de sorte, meu João! E você é um conquistador...

—Ainda ante-hontem, encontrei uma pequena bonita. Trocámos olhares, consegui falar-lhe e, hontem mesmo, fômos ao Sacco de S. Francisco...

—Sózinhos?

—Sim. Beijei-a muito; passeámos de bote e, de regresso, o diabinho confessou que era noiva, mas de um homem a quem não amava e com o qual ia casar-se sómente para satisfazer ao desejo da familia... Depois, cahiu num pranto.

—Coitadinha...

—Tive pena, Ricardo... Ia ella pertencer a um homem a quem não amava! Pobre costureirinha... Infeliz Hortência... Hortência...

Ricardo, ouvindo este nome, empallideceu, deixando escapar um grito de dôr e surpresa...

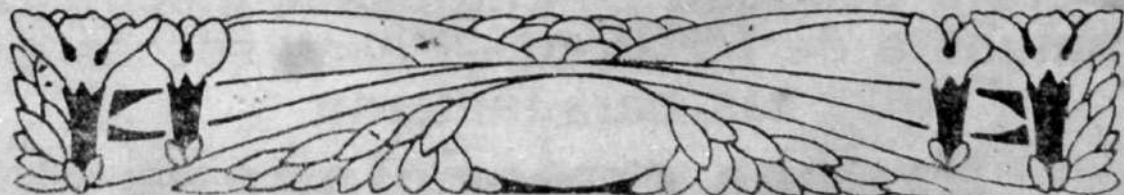
Depois do primeiro momento de explicações, Ricardo abraçou a João, murmurando:

—Sempre é bom ter-se um amigo conquistador...

E João, com maldade:

—Conforme...

MORWAN BARRETO.



ALERTA

E

ILIA



.....
:: Os melhores Cigarros ::
.....



Fabrica Caxias

10 %

E' o desconto que a

Casa Brack

offerece neste mez

- a sua -

numerosa clientella

Modas, fazendas, perfumes,

roupas para crean-

ças e artigos para presentes

RUA NOVA

1924

1925



A SUA NUMEROSA FREGUEZIA
SEJA DO INTERIOR OU CAPITAL
A LOJA "A NOVA AURORA" COM ALEGRIA
DESEJA O MAIS EXPLENDIDO NATAL.

E JESUS—DOCE FILHO DE MARIA—
TRAGA A TODOS A BENÇÃO CELESTIAL
BENÇÃO DO AZUL, DE PAZ E DE HARMONIA
NO EXPLENDOR DE UMA AURORA BOREAL

UM FELIZ ANNO NOVO ALMEJA AINDA
TRAZENDO A TODOS A ESPERANÇA LINDA
DO BEM SUPREMO A DOCE SUAVIDADE...

POR ISSO "A NOVA AURORA" AOS SEUS FREGUEZES
ALMEJA NOS FUTUROS DOZE MEZES
OS BEIJOS SANTOS DA FELICIDADE.

A NOVA AURORA

Ligeiros traços

Ainda perdura no espirito de todos os pernambucanos a agradável impressão das festas da Exposição Geral de Pernambuco.

Certos factos, como o da realisação desse grande certamen, tocam de perto o coração do povo, fazendo-o vibrar cheio de entusiasmo, de ardor patriótico, ante a demonstração de grandezza e de progresso da terra patria.

Perdido entre a massa anonyma, que, com interesse e anciedade, percorria a grande feira, eu trouxe de lá, como todas as minhas impressões e as minhas saudades...

Duas cousas, porem, me impressionaram mais fortemente. Uma, a capacidade de trabalho de um homem; outra, a revelação artistica de um amigo.

Quem deixou de apreciar os productos da fundição "Vesuvio", de propriedade do sr. Raphael Abenante? O que lá figurava, era um attestado eloquente da força de vontade ferrea, da capacidade de trabalho, da tenacidade de um desses homens que, lutando contra as difficuldades, não desanimam, não esmorecem um momento sequer,

levando tudo de vencida até alcançarem o fim desejado.

Raphael Abenante é um exemplo vivo de energia e de trabalho.

Dotado desse afoito espirito de iniciativa, ao par de methodo e ordem notaveis no exercicio das suas actividades, conseguiu, d'estarte, attingir a uma posição invejavel na sociedade á custa dos seus proprios esforços.

Filho da grandiosa patria de Dante, é uma figura saliente no seio da laboriosa colonia italiana, domiciliada em nosso Estado.

É um estrangeiro que merece a nossa admiração, porquanto concorre com a sua actividade, com as suas energias, para o desenvolvimento do nosso commercio, da nossa industria, trabalhando connosco, e, ao mesmo tempo, dando trabalho ao nosso operariado.

Data de bem pouco que o sr. Abenante começou a explorar esse novo ramo de commercio, para que pudesse expor, dentro de tão curto lapso de tempo, tão grande variedade de productos, aperfeiçoados e bem executados em suas officinas.

Inaugurada a Fundição em Janeiro do corrente anno, já no curto espaço de tempo de onze meses, o sr. Abenante consegue rivalizar os seus productos com os melhores fabricados em nosso Estado.

Foi, justamente, por ficar surpreso com a actividade desse meu tão pressado e distincto amigo e, pela admiração que tenho ás suas apreciaveis qualidades de homem digno, que resolvi externar aqui as impressões que me saltaram o espirito.

Raphael Abenante, merece, pois, os meus louvores, louvores que, terei sempre para com todos aquelles que, como elle, sabem fazer da Honradez uma Religião, do Trabalho um verdadeiro dogma.

Louvores mui sinceros e francos que se não confundem, absolutamente, com a vil bajulação.

José Neves Dalro é um espirito de artista, um temperamento sempre prompto a sentir e a vibrar sob os impulsos das cousas nobres e sublimes que inebriam a intelligencia e emocionam o coração.

O Destino, porem, tem as suas ironias.

A vida commercial é monotona, material, sem attracção para os que nasceram propensos ás fantasias da intelligencia.

Neves Dalro, nasceu para ser um artista, para viver de sua arte, no entretanto, quiz o Destino lançá-lo em meio dos homens de ne-

Calçados de alto gosto

Verdadeiras novidades

CREAÇÕES NOVAS

Sapataria Menandro

RUA NOVA, 171

gocio, gente indifferente ás ambições do espirito, unicamente preocupada com a idéa do lucro.

Neves Daltro é um cultor da arte sublime de Miguel Angelo, para a qual tem natural vocação e qualidades admiráveis.

Numa vivenda simples, cheia da felicidade que se emana de seu ditoso lar, entre as frondosas arvores do seu pittoresco Tigipió, vive o joven pintor retrahido, desconhecido por que é modesto.

E nas horas vagas o seu pincel vae em traços seguros, transplantando para a tela as paysagens que o cercam e que a sua alma de artista sabe sentir.

No salão de pintura da Exposição fez figurar tres de suas magnificas telas, as quaes, estou certo de que, não desmereceram a honra de figurar entre as demais que lá se encontravam.

Que digam os entendidos da que tiveram o prazer de admirar os quadros do pintor do "Luar", "Lavandeiras" e "Cabeça de Velho".

Eu felicito a Neves Daltro, porque vejo nelle uma vocação artistica, porque almiro a sua arte, arte pura, feita de amor, de luz, de sonhos!

ARIOISTO DE BELLÍ.

Perfumes

Foi numa dessas noites cheias de estrellas, dentre as quaes mais refulgias, que passaste, soffrega, vexada, muito ligeira, qual colibri em busca da açucena.

Nunca meus olhos puzeram suas vistas em creatura tão encantadora. Vinhas bella, deslumbrante, mais seductora que nos outros dias.

Passaste bem pertinho a mim. Tive impetos de dizer-te ao ouvido, o que sinto e o que soffro por ti. Não me viste. Ou melhor, fizeste que não me tinhas visto.

Ficou apenas de ti, commigo, um perfume, mesmo recalcitrante, que não deixava de invadir a cada momento, o meu olfacto. Esmiacci improficuaente, em sentido, qual a especie daquelle perfume. Em vão

Heliotrope? Pompéa? Floramy? Não, nada disso. Todos reunidos, não desprendiam tal aroma. Outra cousa mais embriagante. Persisti em investigar. Meu espirito, parecendo desprender-se do envolvero, foi á Turquia, Andaluzia, Hindostão. Penetrou, audaciosamente, nos mais reconditos harens da Asia. Sentiu perfumes raros, talvez mais do que

as opalas, os topazios, os diamantes.

Porem aquelle que tanto tempo me absorvia, em continuas e silenciosas cogitações, ah! esse não appareceu nas mais longinquas plagas deste mundo. Nunca o tinha sentido. Somente outra vez, quando passaste calma, devagar, mais deslumbrante que nos outros dias, foi que se afflorou á minha mente, o odor das donzellas, das virgens, das immaculadas.

CHARLES.

Confeitaria Bijou

A conhecida e acreditada "Confeitaria Bijou", á rua Nova, vem de obter o mais apreciavel sortimento de artigos para Natal, Anno Bom e Reis, expondo ás vistas da sua numerosa fregueziza e pelos preços mais vantajosos.

São lindas caixas de passas, figos, bombons, alem de magnificas fructas recebidas directamente do estrangeiro.

Por tudo isto, o conceituado estabelecimento está digno de uma visita.

Especial "PILSEN" e "RIO BRANCO" (clara)



Fabrica de Cerveja Paraense

SÃO

As cervejas mais saborosas, inofensíveis e fabricadas exclusivamente com lupulo e cevada de 1.^a qualidade.

AGENTES—**P. Franca & C.**

Senhoras e Senhoritas

USEM

O Pó de Arroz **IRACY**

O mais fino e suave

O preferido da Elite Pernambucana

FERRAGENS E CUTEIARIAS

José Lopes & C.

Endereço telegraphico Alopes. Codigos usados: — A.

B. C. 5nt. EDITION e Ribeiro.

Telephone, 1060.

Rua Duque de Caxias, 310.

Pernambuco — Recife

O AGRICULTOR

MAGROS, ANEMICOS,
:: :: EXGOTTADOS :: ::
E CONVALESCENTES

Recommenda-se
o uso do

Vanatonic

O melhor dos bons fortificantes

Para os nervos — para o cerebro —
para o sangue — para os musculos
— para o coração.

Licenciado pela Saude Publica, sob o n. 34
em 27 de Novembro de 1827.

*Não me arrependo de
aconselhar uma visita á*

≡ NOVA ≡
AURORA

*o estabelecimento que
pelo interesse de bem
servir ao publico ha fir-
mado o seu prestigio na
sociedade recifense.*

A Nova Aurora

*possue actualmente um escolhido e moderno
sortimento de fazendas de todos os typos.*

Pateo do Mercado

—:: Felix Braziliano da Costa ::—





**Chapelaria e Sapataria
Lusitana**

O mais moderno e luxuoso estabele-
cimento do Recife

Completo sortimento dos calça-
dos "Fox". Exclusivos depositarios
dos calçados LADY e LUIZ XV.

Rua Duque de Caxias

J. MUNIZ PEREIRA



O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccão, o seu uso
refresca e embelleza a pelle
Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros,
Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores
E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1º andar

:: CIDADE NEREIDA ::

Domingo, de um sol ameno, de uma temperatura adorável.

Olinda era um reino de encantos e maravilha.

Das ondas verdes ouviam-se gemidos e queixumes. Era o eterno mysterio de Neptuno, o fremito de dôr que lhe contorna o seio.

Os coqueiros soltam as palmas, ao bafejo lento da brisa inconstante.

Tudo fala de amor e belleza. E as nereidas, louras, de olhos côr do ceu, morenas, de olhos côr da noite, passam presenteados sorrisos.

Vejo a bella Geny Bittencourt, segredar alguma coisa ao ouvido de sua amiguinha Maria José, e já alguém me dissera, que ellas vieram do ceu para me amarem, aqui na terra.

Depois, apparece a physionomia belicada de Alayde Santiago, que procura com seus olhares faiscan-tes, algum peixinho nas vagas rumorosas e vê-se apenas R. C., e elle é tão gentil e tão querido!...

O mar se acalma um pouco.

O que será? E' a encantadora Nair Bittencourt, a nova nereida, que vem atirar-se aos braços de Neptuno.



E o almofadinha da bengalinha santa, J. C., que mudou de caminho, não veio ainda. Por isso a joven Abigail Santiago está triste, contemplando o oceano.

E Edna, a creatura modelo, que já me disseam ser um anjo que foi enviado do céu para santificar o mundo, não veio ao banho? E' que seu coração anda bem longe.

Como é bom amar, até mesmo muito distante!

Yayá, a bellezinha do Pharol, é um jardim de sorrisos. E pensa em alguém.

Quem é aquella nereida alva como as espumas, perguntou-me um joven do tiro de guerra?

Não sabes? E' a delicada Yolanda Marques, de olhos celestiaes e coração compassivo.

—Quem viu Silou? Ninguem respondeu, mas Yolanda sorriu.

Ha uma ligeira inquietude em um joven, que espera alguém e elle é A. T.

Uma nereida apparece risonha, e é tão bella e meiga, que as espumas vêm pressurosas beijar-lhe os pés. E' a primorosa Edith Paiva, a qual alguém a chamou de deusa do Oriente. E ha muita razão nisso.

E entre todas as nereidas, existe

uma tão affavej, de uma voz tão sonora, que é Juracy, mas ella está amando e o amor tortura tanto!

E ellas dealisam á tona das aguas, agora o mar parece um jardim de rosas, variadas e perfumosas.

Uma nereida foi atirada á praia; é que Neptuno enciumado, por lhe ter surpreendido um olhar, não a quiz em seu seio.

E Appollo derrama-se em cascatas doiradas sobre a praia, pois o dia já está bem alto.

As nereidas vão se retirando e desaparecendo aos poucos.

Agora só se divisa a vastidão das aguas verdes, a oscular ao longe o azul do horisonte, e os reflexos solares fazendo fulgidas ondulações.

Que poesia infinda, admirar-se este panorama immutavel!

E uma jangada passou, içando sua veja branca, aza de neve, e foi-se alongando da costa, como uma esperanza vaga, que foge para não mais voltar.

Olinda sonha então, entre o encanto e o esplendor das nereidas, que são a magnificencia, a vida, e a ornamentação do verão abraçador.

LINARDO SERROT.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL



Pilulas do Abade Moss

O máo funcionamento do apparelho digestivo — ESTOMAGO, FIGADO, INTESTINOS — tem acção immediata sobre o organismo, produzindo diversas manifestações, cuja origem é uma só. Mantendo o bom funcionamento do apparelho digestivo, curando-se a prisão de ventre, evita-se a tão commum e terrivel APPENDICITE, as enfermidades infecciosas e vê-se desaparecer as manifestações abaixo discriminadas, originadas pelo máo estado do ESTOMAGO, do FIGADO ou dos INTESTINOS

Dôres de cabeça
Indigestões
Digestões laboriosas
Flautuências
Bilis
Hemorrhoides
Genio irascivel
Palpitações

Tonteiras-Dyspepsia
Pesadelos
Enxaquecas
Dôres do estomago
Calor na cabeça
Dôres no figado
Neurasthenia
Preguiça

Máo halito
Lingua suja
Fastio
Peso no estomago
Azia
Gazes
Falta de energia

E MUITAS OUTRAS MANIFESTAÇÕES

AS PILULAS DO ABBADE MOSS, com a acção directa sobre o ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS eliminando as causas, evitando "absolutamente a prisão de ventre, proporcionam desde o começo, bem estar geral, aceleram a digestão, descongestionam o FIGADO, regulam as funções digestivas e fazem desaparecer, em pouco tempo, as enfermidades do ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS.

Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil — Heinzelmann & C. — Rua 1.^a de Março, 151 — sobrado — Rio

Semanário de artes, humorismos e mundanidades

Director proprietário — Alfredo Porto Silveira

Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45

CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Numero atrasado 800 réis

Assignatura annual 25\$000. Assignatura semestral 15\$000

Representante no Rio de Janeiro e São Paulo: dr. Luiz Mendes, avenida Rio Branco, 127, 2º andar. Rio de Janeiro.

A Siberia

ANNO V— NÚMERO 170

Recife, 27 de Dezembro de 1924



A NOTA DOS SETE DIAS

RJRALT©

Apenas uns escassos grãos de areia descansam na parte mais vasta da ampulheta das éras, como últimos halos de vida deste anno que vae morrendo, numa desoladora e enervante lentidão, o paiz ás voltas com uma grave enfermidade a minar-lhe a vida e nós a sentir, muito dentro d'alma, a magua desse grande mal que vae a prolongar, trazendo á nacionalidade uns ares de ultima hora, um ambiente de tristeza, umas ansias de morte.

Assim, sob essa impressão, todos nós estamos a pedir que este anno se vá, com a sua vasta bagagem de revoltas e de crises, de crimes e de masellas, na doce e candida esperança de que o novo anno seja mais alvicaireiro que o velho, trazendo em si melhores sentimentos, sendo mais humano, mais camarada, no dizer simples e expressivo do populacho.

O anno que passou foi máo. Durante o seu decurso, a nacionalidade sentiu crises de lamentavel hypofuncção organica e devastadoras calamidades tomavam de assalto o paiz.

E essa instabilidade que nos está forçando a prodigios de equilibrista vae produzindo os seus efeitos indesejáveis, o cambio a descer, a carstia a subir e o povo a se debater numa angustia desalentadora.

Por isso, dentro do mais íntimo de cada um de nós nasce a pergunta ansiosa: e o anno que vem? Ora! O anno que vem será igual ao anno que passou. Ha de ter dias bons e dias máos, horas de alegria e horas de magua, minutos de felicidade, instantes de dôr, sorrisos, lagrimas, delicias, pezares, tudo. Que elle seja, ao menos, igual aos outros. Que durante os seus trescentos e sessenta e cinco dias não desapareça, nunca, de nossa alma, a deliciosa esperança do melhor, porque elle é

tudo. Sem esse sentimento de esperança ninguem sorriria na vida e nem o proprio Christo teria sido tão sereno, imbuído de sua santa philosophia.

O anno que passou, á hora de virar a ampulheta mysteriosa, a gente o vê sem saudade, com um sorriso para a nova aurora, apesar da scorbria nuvem que voeja, lentamente, pelo céu da patria, sentindo que se desenhá lá ao longe, no futuro, rútila e esplendorosa, a serena esperança de uns dias melhores, como se na agua turva se avitasse, lá ao fundo, da concha entreaberta, a ri-dente premissa de uma perola, a nos sorrir de entre as bravas e féras piranhas de um rio, cujas aguas, em torvelinho, estivessem a ameaçar-nos vidas e haveres.

Emfim, que tudo vá, na queda ruidosa, no declínio fatal, mas que ao menos nos fique o suave conforto da esperança, para o encorajamento na travessia desses trescentos e sessenta e cinco dias que o calendario regista como o anno da graça de 1925, depois de Christo.

JOÃO OUTRO



CARTAS ESPALHADAS



Solennisando a collação de grão em direito do nosso prezado collaborador dr. José de Góes Filho, a família Góes Cavalcanti realizou sabado ultimo, em a sua residencia, uma encantadora festa, á qual não faltou o prestigio das presenças dos elementos mais representativos da nossa sociedade.

A familia Góes offereceu no jardim da sua vivenda um *garden-party* que decorreu entre as mais communicativas expansões de alegria.

Foi uma linda festa que deixou a mais grata impressão á todos que a ella compareceram.



AI! VITALINA!

O povo, na sua alegria, apesar dos males que o affligem, desde os de ordem chimica, até aos de ordem financeira, não cessa de rir á custa de qualquer tolice e dahi o arranjalas sempre, com caracter transitorio, sobretudo nesta epocha de festas.

Ha sempre uma pontinha de philosophia nestas expansões do humor popular e, por isso, a cousa péga e o populacho inteiro entra a trautear o dito que nasce sempre num deses pastoris, onde meia duzia de pastoras então canções estafadas e um sordido "velho", typo de palhaço e sordido "velho", typo de palhaço barato, faz a delicia de um auditorio muito "camoufflé".

Agora, por exemplo, lá surgiu o

AI! Vitalina!

Tira pó!

Bota pó!

Que moça velha

Não sae mais do caritô!...

que todo mundo vive a trautear caninhamente, enquanto as pobres solteironas, as que foram ficando relegadas ao ostracismo matrimonial, ouvindo-o, dizem com uma pontinha de despeito, imitando o coronel da peça de Viriato Corrêa:

— Lá vem bestera...

A Sandoval Lage, em Belem do Pará.

Meu delicioso poeta
Saúdo-te a musa

Acabei de ler o teu livro. Está lindo!

Como soubeste ser bom para commigo, me enviando um exemplar do teu bem feito poema! E quanta affectuosidade no offercimento. Obrigado!



DORNELLAS CAMARA

Na Faculdade de Direito do Recife vem de collar grão o nosso talentoso confrade dr. Dornellas Camara.

O novel bacharel têm recebido por este motivo innumeradas saudações.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico Crownd, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º — Cessa a queda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

O que poderei dizer de teu livro se depois de o ter lido, falta-me phrases, palavras, tudo, enfim, e somente os teus versos suaves andam a bailar em meu pensamento. Nada!

Deixo-me enbrigar pelas tuas rimas cantantes e buriladas com perfeição e adormeço na doçura de teus versos.

Teu livro, meu bondoso poeta, é uma joia que deve ser guardada religiosamente e venerada. Quem o lê transporta-se na asa do sonho, ao longiquo.

"pais das avas porcellanas" e lá, vê tudo tão suave, tão doce, como se fóra uma lenda, como uma lenda é o teu livro.

"A lenda da Garça branca" deixou-me fundamente impressionado, como a narração da "marquesa" ao "ministro".

Que tipo espiritual de mulher, soube a tua arrebatadora poesia criar naquella Marquesa quando diz, cheia de uma delicadeza de senhora educada:

"Porque zomba o amor sincero das mulheres?"

E adiante:

"Antigamente, a vida era tão mansa e doce..."

Vés? Tu mesmo estás contente do teu livro e ninguém mais que tu, porque, como disse Vargas Vila: "todos poderão ler as palavras de um livro; muitos serão capazes de lhe seguir o vóo das idéas; outros poderão penetrar o segredo dos seus sentimentos; mas, quem saberá tra-



SANTOS LEITE

Vem de concluir o seu curso de direito em nossa Faculdade, obtendo as mais honrosas approvações o nosso distincto confrade de imprensa dr. Luiz dos Santos Leite, que, pelo suspiçoso motivo, tem sido muito felicitado.

duzir a melodia intima com que essas palavras essas idéas e esses sentimentos cantaram n'alma do auctor?

Todo livro é uma Symphonia Interior, só ouvida por nós proprios; é uma estrophe sublime de um hymno meliódico que resôou no silencio do nosso coração".

E porque não has de estar contente de teu livro, quando elle é o retrato de ti mesmo; quando n'elle se nota esse mesmo tom de melancolia, tão natural em teu semblante?

Etás de parabéns!

O teu poema, a gente lê e nunca mais o esquece.

Abraça fraternalmente

ao Teu

ANTHERO VIDIGAL

Recife, 22 — 12 — 24.

O SR. PHOTOGRAPHO

E' interessante o caso. O photographo na sua missão de apanhar flagrantes da cidade para um jornal ou revista lucta em nosso meio com as mais serias difficuldades. A principio são as physionomias que se occultam ao simples movimento da Kodak. Depois são os que desejam — contra a vontade do artista — ser apanhados na photographia. Nós tivemos a prova disto, mais uma vez, na sahida da missa das 9 horas, domingo, em Santo Antonio.

Quando o photographo fez attitudede agir, as escadarias da matriz estavam replectas de almo-fadinhas...

E até aquelle conhecido dandy de esmeralda no dedo foi colhido pela objeciva.

Mas nós lhe sacrificamos o retrato como vingança e como protesto...

DA CARTEIRA DE UM REPORTER.

* A historia do namoro era * * simplesmente epistolar. Nem elle a conhecia nem ella tambem o tinha visto ainda. Mas a impertinencia de cartas do joven era tamanha que mlle. achou conveniente ponderar-lhe "que mamãe já havia desconfiado do caso e que elle fosse resolver-o com o pedido de casamento".

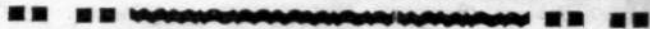
O joven escreveu então que se casaria. O dia e o anno é que não podia precisar. Em conclusão: o correio em dias desta semana trouxe uma missiva que punha tudo como acabado.

E é doloroso ver-se a tristeza do joven cultor das letras a contar a sua historia a todos os conhecidos, as vezes até com uma lagrima no canto dos olhos...

A chegada de mlle. com appa-



O estimavel sr. Edmundo Barretto Baptista e sua digna esposa d. Maria do Carmo A. Baptista, no dia do seu enlace matrimonial.



rente agitação, mordendo um lençinho creme, naquella estação de via-ferrea, ás primeiras horas do dia chamou a attenção de varias pessoas que aguardavam a passagem do comboio.

Com a chegada deste mlle. despedia-se de um moço até que a locomotiva silvou para sahir. Afastando-se o comboio, mlle. agitava ainda o lenço em despedida. A no-

ta de espanto foi porem mlle. depois do comboio desaparecer rir a mais não poder.

— E' uma crise nervosa, esclareceu um cavalheiro que conhece mlle. e a sabe fortemente atacada dos nervos.

UM PERFUME...

Violetas. Não sei de perfume que me tenha ficado melhor dentro d'alma que aquelle doce perfume de violetas que vinha de uma creatura cujos olhos irradiavam para os meus olhos uma luz doce, suave, uma luz que me entrava n'alma como aquelle perfume de violetas...

O leitor ha de pensar consigo que nada têm a ver com essa minha impressão e eu tenho o consolo de ter conseguido encher este canto vasio de pagina.



FLUMINENSE HOTEL

DE

ODILON DE ALBUQUERQUE

Rua Duque de Caxias n. 133
1º andar. Defronte ao "Diario Pernambuco".

Cosinha de primeira ordem.
Confortaveis accomodações
para familias e cavalheiros de
fino trato.

RECIFE—PERNAMBUCO.



A ingrata e fragil campanha contra os cabellinhos "à la garçonne"...

Ingrata e fragil, digo eu, pois não firma a campanha acima, contra o uso adorável e hygienico, por excellencia, dos cabellinhos à "la garçonne", em nenhum preceito sadio de hygiene. Uso que transforma as nossas patricias em verdadeiros mimos de graça e donaire.

Estou eu bem certo que desaba pela base a recente opinião de um medico europeu, conforme nos rezam os telegrammas de New-York. Affirma o referido clinico que o uso dos cabellinhos cortados, nas mulheres, tem dado lugar "pelo uso constante da tesoura e do pente!" a frequentes casos de calvicie aguda!

Ora, minhas gentis patricias, eu vos posso afirmar, entretanto, que o referido medico, no momento de fazer publica a opinião acima, estava decerto, apoderado de profundo desengano, por motivo, talvez, de algum "corte" recebido d'alguma gracil menina de cabellinhos à "la garçonne", ou então, estava apoderado da "fort" e desesperado mau humor pois somente assim acho explicação para tal gesto tão indelicado e descortez, e sobretudo fraco, sob o ponto de vista hygienico!

Não vos assusteis minhas queridas e tafues patricias pois o nosso "desenganado" ou "máo humorado" esculapio, falhou desta feita, posso vos afirmar sincera e firmemente.

Tanto assim que os motivos que occasionam a calvicie nos homens, — o que constitue rarissima excepção entre as mulheres — são varios e dentre elles, eis os mais notaveis: o uso permanente do chapéo, que priva o couro cabelludo de ar e sol, occasionando dest'arte, o atrophiamiento e amollecimento dos vasos capillares e consequentemente a queda do cabelo. E, mais ainda, as brilhantinas e loções, defeitos de organisação physica, etc. Sendo que os motivos mais responsaveis pela queda do cabelo, são: deficiencia de organisação physica e uso exagerado do chapéo.

Portanto, gentis meninas, podeis continuar, cada dia com maior intensidade, a fazer uso dos tão altamente elegantes e hygienicos cabellinhos à "la garçonne", que tanta graça vos empresta.

Deveis usalhos de variadas formas: à "la garçonne", à "demi-gar-

çonne" ou mesmo o "nazareno", já-mais garrulas meninas, deveis consentir que os mesmos desçam impunes e deselegantemente, hombrinhos abaixo! Nunca!

Ora, como se admittir o "footing" da rua Nova, num elegante sabbado, cheio de luz e encantamentos, pelas lojas, cinemas, "Bijou", etc., sem que as nossas altivas e delicadas meninas tragam os seus fascinantes e dominadores cabellinhos pronunciadamente, exaggeradamente à "la garçonne"?!...

Qual, não posso acreditar no exito de tão desgraçosa e damninha campanha! Não é possivel que desta vez falhe o fino gosto esthetico tão peculiar em nossas adoraveis patricias. Não logrará nenhum exito, repito, tão desgraçosa e damninha campanha!

Estou, portanto, deveras empenhado a botar por terra, custe o que custar, a ingrata campanha contra os cabellinhos cortados, e tanto assim que em busca de maiores energias, para melhor agir, no campo de batalha, que de corpo e alma, no momento, esicu tão viva e sinceramente empenhado, é que busquei, num desses sabbados chics, a nossa elegante Rua Nova, e então, observei a passagem alegre, meiga, alacre e garbosa das nossas mais lindas e prendadas meninas... A Carmelita seductora e morena, Judith Góes, Carmencita, Guiomar, Heloisa, Nair, Esther, Cacilda, Lena, Irene Baldi, e tantas outras, cada qual a mais seductora e linda num vae-vem sem fim e festivo e todas, sem uma só excepção, para minha maior alegria, ostentavam arreatadores cabellinhos à "la garçonne".

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
 X TODA SENHORA CHIC USA X
 X ((MAGIC)) X
 X Preparado liquido que suprime X
 X transpiração das axilas, evi X
 X tando as manchas dos vestidos X
 X e o uso de suadores. Faz desap X
 X parecer até o mais leve cheiro. X
 X Aconselhado pelos drs. Miguel X
 X Couto, Austregesilo, Aloysio de X
 X Castro, Werneck e outras nota X
 X bilidades medicas. X
 X Encontra-se em todas as prin X
 X cipaes casas. X
 X Depositarios em Recife: — Clo X
 X vis Wanderley & Companhia. X
 X Rua do Imperador 491, 1º. X

E assim é que eu, diante dos meus companheiros de "footing", Penante, Didier, Léo Veiga, Arnaldo e Silveirinha, prometti quebrar lanças, derrubar opiniões, fuñdar, se tanto fosse preciso, uma "Liga pró-cabellinhos à "la garçonne" a exemplo dos endiabrados estudantes mexicanos.

Prometto-vos, oh! minhas gentis, meigas, incomparaveis e divinas patricias, lutar, envidar todos os meus esforços em pro] dos vossos cabellinhos cortados, em defeza desses cabellinhos magicos e maravilhosos e que tem trazido tanta gent e deslumbrada e louca, de envolta com os seus infinitos encantos.

Eu vos prometto, meninas! Eu estarei alerta e tudo farei para que não tome vulto tão extravagante e pouco sensata campanha que tenta ferir as vossas adoraveis e delicadas convicções.

JAYME GRIZ.

Recife, 20—12—924.



Rosa Ferraiol, a grande virtude brasileira



TELEPHONEMA

Você, meu amigo, contou-me a sua historia, a sua historia de mulher...

...Agora, permitta-me falar de uma quasi creança: a minha formosa amiguinha X.

O anno novo ahí vem. Levar-me-ei um mundo de flores, pelo grande bem que lhe quero, pelo encanto que me desperta sua linda infancia, percorrida ao lado dessas outras delcadas e adoraveis creanças que são suas irmãsinhas. Essas meninas, tão gentis, tão bellas e tão meigas, são filhas de um amigo. Venha commigo, por ellas e pelos illustres paes que tem, offerecer-lhes as mais formosas flores de um anno novo de felicidades.



A NOSSA CAPA

é ilustrada hoje com o retrato da prezada e graciosa senhorita Irene Baptista, dilecta filha do coronel Estevam Baptista e lemento de realce no "set" recifense.

ANNIVERSARIOS

D. MARIA BORBA — Transcorreu hontem a data do anniversario natalicio da exma. sra. d. Maria Pedrosa de Andrade Borba dilecta e virtuosa consorte do illustre sr. dr. Manoel Antonio Pereira Borba senador federal por este Estado e figura de incontestante relevo no scenario politico pernambucano.

Gozando em nosso alto meio social das maiores sympathias, pelas suas aprimoradas qualidades a exma sra. d. Maria Borba teve no dia de hontem o testemunho deste grande apreço nas carinhosas manifestações que recebeu.

A residência do digno casal na rua do Bemfica, affluio durante o dia e a noite avultado numero de pessoas amigas.

Tem no dia de hoje a passagem do seu anniversario natalicio a exma sra. d. Maria Viana Ganches, viuva do saudoso commerciante sr. José Ganches.

Faz annos amanhã a exma sra. d. Maria das Neves Souza, digna esposa do dr. Alcides Rodrigues de Souza.

O sr. dr. Manoel Henrique Wanderley, advogado em nosso fóro, vé passar amanhã a sua data anniversaria.

Decorre amanhã a data natalicia da exma. sra. d. Maria Barros Moreira dilecta esposa do commerciante sr. João Martins Moreira.

D. Maria Gama, dilecta esposa do conhecido educador pernambucano, dr. Alfredo Gama, teve na ultima terça-feira o transcurso da sua data natalicia, sendo muito felicitado.

Faz annos, hoje, o sr. dr. João Costa, clinico nesta capital e director do "Instituto de Assistencia a Infancia".

Transcorrerá na proxima quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Albertina Lins e Silva, virtuosa esposa do illustre dr. Arnulpho Lins e Silva, advogado em nossos auditorios.

Senhora possuidora de raras virtudes, mme. Lins e Silva goza em nosso meio social do maior conceito.

Passou hontem a data anniversaria do coronel Eugenio Ferreira, proprietario da "A Capital".

BAPTISADO

Foi levada á pia baptismal no ultimo domingo a graciosa Marluza, encantadora filhinha do distincto cavalheiro sr. Luiz Lacerda e sua digna esposa d. Alzira Lacerda.

Pelo auspicioso acontecimento o referido casal deu recepção.

CONCERTOS

No salão de honra do "Diario de Pernambuco", realizou-se na ultima sexta-feira, perante escolhida assistencia, o concerto do apreciado tenor Santos Moreira.

A assistencia não regateou applausos ao digno artista.

Somos gratos aos convites que recebemos.

MAL QUE TRAZ UM REM
Não haverá mais calvos dentro
de pouco tempo, usando-se

CAPILLOTONICO

O revigorador do cabelo
E' empregado largamente
com o maximo exito em queda
do cabelo, Caspas, Pe-
lada, Calvicie e impede o EM-
BRANQUECIMENTO DO CA-
BELLO.

Encontra-se á venda em todos os armarios, pharmacias, barbearias, etc.

Representante: Americo
Santos

NOIVADO

Vem de prometter-se em casamento a galante senhorinha Carmen Dolores Silva, filha do coronel Pedro Silva funcionario de categoria da Receptoraria do Estado com q intelligente moço Fernando Wanderley professor do Collegio Americano Baptista.

Os noivos são pessoas de relevo em nossa melhor sociedade.

FESTAS

Recebemos e agradecemos penhorados os cumprimentos de boas festas e feliz 1925 que nos foram enviados por:

Associação Pernambucana de Esportivos pela sua directoria:

Zarzar Marzuca & C^o;

Albino Silva & C^o;

Circulo Catholico de Pernambuco;

Carlos Viegas;

Eduardo Rosas, representante de Souza Machado;

Jorge Chalita, representante de Silva Mascarenhas & C^o, do Rio de Janeiro;

Cruzeiro do Sul Foot-Ball Club; Manoel & C^o;

Industrias Reunidas F. Matarazzo Julius von Sohsten;

Da Companhia de Seguros "A Sul America", de que é operoso representante, entre nós, o sr. Pedro Nolasco, recebemos um blocko folhinha para o anno de 1925.

Da alfaiataria A Internacional, do estimavel sr. Rosal Filho, situada á rua larga do Rosario, n.º 273, recebemos um chromo e block para o anno de 1925.

Do sr. Francisco Carneiro, proprietario do armario "A Mimosa", á rua Duque de Caxias 355, recebemos alguns pequenos espelhos como brinde de festas.

VIAJANTES

Para a Parahyba, segulo terça-feira pelo inter-estadual o illustre engenheiro dr. Clodoaldo Guedes Pereira, aqui representante da companhia S. K. F. do Rio.

Do jornal intimo de Carlos Rogerio

XIV

A LEI CONTRA O BEIJO

Acabaramos de jantar e palestravamos tomando café. Os últimos magazines espalhavam-se pelas cadeiras e pela mesa de vime do terraço, mas não os víamos, absorvidos por uma interessante intriga de amor que Alda Lobo nos contava e que fazia a mulher de meu amigo Adolpho Cabral proromper de momento a momento numa sonora risada.

De uma dessas vezes escapou de entornar a chicara nas calças de flanela do marido.

E Alda continuava a falar...

Mas havia desde alguns minutos uma pessoa que se distrahia em folhear revistas e jornais: Lia.

Alda dizia:

—“Imaginem quanto de ridículo. Ellas se approximaram, tiraram as flores e foram passar diante de Marietta. Mas inutilmente porque seu riso de triumpho nada recebeu em troca. Eu estava com Marietta e me admirei da calma. Franqueza: comigo quem havia de pagar a insolencia era o Armando”.

—“Injustamente, talvez”, apartouo algum.

—“Uão tanto: si elle não tivesse permitido...”

—“Mas você mesma disse que elle não sabia.”

—“Sei lá! Os homens sabem sempre...”

A vizinha aguda de Léa interrompeu-a, ao mesmo tempo que suas mãos agitavam um jornal no ar:

—“Vejam que desafôro. Só da Rússia mesmo pôde vir semelhante

coisa: a prohibição do beijo.”

Todos nos agrupámos ansiosos.

—“Conte isso, Léa”.

—“Contar! Digam bradar contra tal coisa. Inaudito! Aquella gente, decerto, não se lembrou da falta de carvão nos mechucos invernos de sua terra. Que será dos pobres que apenas possuem o calorifero dos labios?”

—“Léa, disse dona Adalgisa, você está se excedendo”.

—“Qual, mamãe. Hei de falar contra semelhante usurpação. E vocês também, não é?” voltou-se para nós.

—“Sim, Léa”.

—“Imaginem que essa historia de medidas hygienicas se propaga a respeito do beijo. Adens, deliciosos films americanos! Nem ao menos um simples beijo na mão, tão gentil, tão fino, é tão bom!! Tudo substituido por um cumprimento militar. Que ridículo. Pensem um pouco: eu, com aquelle meu chapéo cheio de rosas a fazer continencia a Helena, por exemplo, no dia em que ella estiver com um chapéo grande enfeitado de agrettes!

—“E depois, sentenciou Helena, eu nunca beijei nem fui beijada”.

Uma gargalhada unisona explodiu no ambiente. Enleitada, com o rosto ruborizado, Helena ainda avançou:

—“Vocês não acham um attentado contra o direito privado da gente?”

—“Sem duvida”, ouviu-se de todas as boccas jovens.

—“Mas, absolutamente”, afirmou a mulher de Adolpho. E' pelo bem geral que essa lei vem zelar. Não teremos mais a temer as infecções horribels transmittidas por esse contacto de labios. Quantas molestias

tenebrosas evitadas! Vocês não calculam o medo que eu tenho quando meus filhos saem a passear. Medo de que os beijos doentes. Porque se afinal só beijassem os sacs... Mas é o contrario justamente que vemos... E beijam as faces, os olhos, a bocca... Um contagio sem fim. E depois, o beijo exprime realmente alguma coisa?”

—“Exprime, sim, affirmei, tudo o que as palavras não dizem, tudo o que não nos afrevemos a confessar com os olhos ou com as mãos. O beijo é a mimica suprema. Permitam apenas que quatro labios se juntem e privem duas pessoas de tudo o mais. Falarão mudamente num beijo.”

—“Mas Rogerio, pense nas molestias que serão evitadas. Quanto virus não inoculado. Diminuiria logo o coefficiente da tuberculose, desde que ninguem se beijasse. Uma providencia excellente esse decreto dos soviets! Olhem, começo até a sympathisar com elles. Prohibindo o beijo, fazem mais pela humanidade do que tudo que já foi feito. Resta que todos colloborem...”

Aqui, Adolpho interveiu com malicia:

—“...Vamos iniciar a collaboração”

Clara olhou-a surpresa, como se não se julgasse sujeita a seus principios e um “Não!” prompto, energico, institivo, lhe sahio dos labios.

Tão prompto, tão energico, tão institivo, que não ficou pessoa alguma seria no terraço e até ella riu dessa incoherencia.

Eu, então, disse para Léa:

—“Não tenha mais receio. Os maiores defensores da lei contra o beijo farão com Clara...”

Carnaval! —::— Carnaval!

A exemplo do que foi feito no anno passado, com o mais ruído e successo, “A Pilheria” inicia, nas suas columnas, hoje, um interessante concurso a fim de apurar qual o Bloco Carnavalesco mais sympathizado e Qual o Club mais apreciado?

Auspiciando-se, como se sabe, de grande brilho o carnaval de 1925, entre nós, é de prever que o nosso certamente desperte o maior interesse no meio dos nossos foliões, no meio daquelles que se entregam, com a mais louca alegria, aos prazeres de

Qua o Bloco Carnavalesco mais sympathizado?

S. M. El-Rei Momo.

Para isto inserimos semanalmente dois coupons que os leitores poderão costar e nos enviar em envelope fechado até ás quartas-feiras de cada semana com o nome do bloco ou clubs que correspondam á sua opinião e á nossa interrogação.

Aos victoriosos conferiremos lindos premios.

Resultado verificado quarta-feira ultima com a remessa de votos o que demonstra o interesse que já

está despertando este nosso concurso annual.

QUAL O CLUB CARNAVALESKO MAIS APRECIDO?

	Votos
Dragões de Momo	27
Club 9 1/2 do Arrayal.	14
Vassourinhas.	10

QUAL O BLOCO CARNAVALESKO MAIS SYMPATHISADO

	Votos
Bloco Apois, fum!	31
Bloco das Flores	15

Qual o Club Carnavalesco mais apreciado?

Durante o mez de Dezembro

A Rosa dos Alpes

está fazendo uma redução de 10 % em todas as suas vendas a dinheiro.



Doris, filhinha do dr. Silva Filho.



A interessante Dulce, afilhada do coronel Henrique Pinto, presidente do Conselho Municipal de Caruaru'.



Carlos, filho do sr. Celestino Leal e sua digna consorte d. Amélia Ferreira Leal.

FLIRT

A Abigail Padilha.

"Minha querida — Você vai ter uma surpresa: a de que voltei á minha antiga predilecção pelo flirt— esse excellente desporto que deveria ser aconselhado pelos oculistas como optimo exercicio para os nervos e musculos visuaes, sabido como é a função que faz o orgão, e etc.

Afinal, os homens andam todos de nariz ao ar, á espera de que corte, as ondas azues da atmosfera a deliciosa plumagem do fabuloso passaro azul.

Isto é, (si você ainda não sabia, aproveite esta minha observação) os homens só procuram o que não podem alcançar.

Eu, então, já cansada de saber que tenho olhos bonitos e cansada de ter tantos admiradores sem que aquella pessoa possa gabar-se de minha constancia, resolvi querer tudo o que não quizer guardar...

Si você não me approvar, é que, avis rara do seculo' ignora toda a delicia que ha nuns fugitivos minutos de flirt.

E para illustrar o que affirmo, vou dizer-lhe do meu ultimo caso (eu já tenho ultimo caso, veja...)

Foi hontem. Saíra a passear e num turbilhão de fonfonejos vi riscar o asphalto da socegada rua onde eu estava, um automovel guiado por um rapaz... Olhe, apesar da disparada, vi-lhe a cor dos olhos— azues como a tinta em que lhe escrevo e tambem, convenhamos, co-

mo as pennas do passaro em que lhe falei ha pouco...

Foi um momento: passou, sorrindo-me, porque já nos conheciamos de um chá dansante. E neise minuto, entre seus olhos e os meus, houve uma rapida conversa luminosa— um arco voltaico em que as pupilas foram os carvões incandescentes.

Ambos dissemos que nos agradavamos. E a grande vantagem está em que não tive tempo de aborrecer-me delle.

Agora, você quer apostar commigo? Vamos guardar um do outro a lembrança gentil de que nos proporcionámos um prazer sem resabios— o que equivale dizer: bebemos somente a espuma branca da taça da Vida.

Haverá uma definição melhor do flirt?

Sua — Ruth."

HELOISA CHAGAS.

O MEU AMIGO URSO

O meu amigo Urso é um typo muito conhecido pela cidade, pelo mundo inteiro, em qualquer parte onde possa viver mais de duas creaturas. Assim, eu, você, meu caro leitor, o outro que não me lê, qualquer um, em na vida, o seu amigo Urso.

E este amigo deve ser exactamente como o meu. Um moço de mancinhas alambicadas a abraçar-me, a manifestar, sempre que pode, a sua admiração pela minha intelligencia, a dar-me razão sempre que o faço estúpido de qualquer banalidade íntima com um terceiro amigo, etc.

Allás tudo isso é muito natural entre amigos. O que porém faz a especialidade do meu amigo Urso é que elle tambem dá razão ao terceiro amigo e diz-lhe, sempre, o mesmo que me diz.

Parece-me que para viver bem com o meu amigo Urso, só ha um caminho a seguir:

tratar-o bem, sem lhe dispensar a attenção que dispenso ao "Leão", o temível guarda do sítio de um visinho que tambem faz muita questão de ser meu amigo.

PO' IDEAL
BRUNE UNHAS
E LIMPA
METAES e JOIAS
COM O MAIOR BRILHO
CAIXA: 1\$000



Antonietta Machado Silva
gentilíssima professora

TELEPHONEMA

Quando o bom Deus previu a inconstancia das amizades, as infidelidades da fortuna e os horrores do isolamento, inventou o cão. E desde ahí, todos os povos, todas as raças, reconhecendo a fidelidade do animal, lhe dedicaram o melhor dos seus affectos, da sua amizade. Provam-nos isto Salomão, Isaias Homero, Plinio e Virgílio tem odes ao cão.

Germina o enthusiasmo aos nossos dias e temos, hoje, em toda a parte, pessoas de arrebatado enthusiasmo pelos cães.

O coronel Julio Cavalcanti esta neste grupo, fervorosamente.

Conheço uma pequena de cabellos a "demi-garçone" e axillas raspadas, que tem um adoravel: parece uma bola de espuma de sabonete cheiroso.

Agora, vejamos o enthusiasmo do Julio. Uma noite, á porta do Helvetica, o espirito fino do dr. Arnaldinho Bastos observava um bell espécimen da São Bernardo, que vinha sendo seguido pela admiração do José Glasner.

—E' um portento, o cão, dizia o dr. Cicero, no dia seguinte, ao Julio.

E dahi p'ra cá, eil-o, todas as noites, á porta do Helvetica, a esperar que passe o São Bernardo, de bocca aberta, como a rir, a acompanhar o passo tangado e sensual de sua illu illustre e vaidosa proprietaria.

ESTUDOS GRAPHOLOGICOS

Léo Veiga, nosso querido e prestimoso collega, que por motivos superiores havia suspendido a sua apreciada secção "Estudos graphologicos" que a mezes mantinha nesta revista, volta agora á actividade.

Assim, pois, dóra avante, poderao os interessados enviarem as suas consultas para esta redacção que terão a devida resposta.

Aquellas deverão vir em carta fechada e endereçada a Léo Veiga.

NUM ALBUM

Mlle. Margarida Lopes de Almeida, disense notavel que Recife hospedou, até bem poucos dias, escreveu num album:

Não ha louros, nem palmas, nem louvores,

Que me commovam mais
Do que á volta, entre risos e entre flores,

O beijo de meus paes.

JORNAL

— DA —

LAVOURA

Teleph. 663 End. teleg. CANNA
Redacção e administração
Rua 15 de Novembro 452 — 1.º andar

UMA VEZ POR SEMANA

TRATA DOS INTERESSES DA
LAVOURA, DA INDUSTRIA, E
CRIAÇÃO

Assignatura 15\$000 por anno

OS DECOTES...

A historia daquella senhorita que procurou uma das matrizes da nossa capital para se consagrar vale bem por um registo, muito especialmente na epocha em que atravessámos.

Uma conhecida modista fizera para mlle. um vestido para baile, de amplos decotes e braços desnudados...

Mlle. assim compareceu ao templo ouvindo do sacerdote uma tremenda censura e conselho de queimar a "toilette" com kerczene.

Bem verdade é que mlle. ouviu a tremenda censura com a alegria com que ouviria um elogio cu um galanteio.

São cousas do tempo...



CANTARES ANDALUZES

(Traducção livre)

Eu plantei lindas roseiras
pelos caminhos...
Para outros foram as rosas
e para mim, os espinhos.

Ouve: o Passado é uma sombra
perdida num fundo escuro.
Um relampogo — o Presente
e nevoa, nevoa — o Futuro.

Pensei muito em ser feliz...
Armei castellos de rosas
e o vento, em breve, as levou.
Desilludi-me... E' verdade!
Fale de mim quem quizer:
é falsa a Felicidade...
Ella, afinal, é mulher...

Vi-a chorando por outro,
que não n'a quer... E, no emtanto,
tive, emfim, que a consolar...

Amimeia com ternura...
Depois, enxuguelhe o pranto
e desatei a chorar...

BASTOS PORTELLA.



TELEPHONEMA

—Porque Mlle. deve ter os labios quentes...

—Oh!!! como exagera! Todas as pessoas a que tenho beijado, as minhas amigas, dizem que os meus labios são frios...

—Si Mlle. me permitisse uma observação lhe diria que talvez não saia ainda beijar. O beijo, Mlle. tem um verdadeiro rito. Para que elle seja agradável, effectuoso, e que, ao mesmo tempo, vos forneça um doce prazer, é necessario que os labios não se contraiam excessivamente... assim... por exemplo, como faço, agora, na sua mão...

Aprendeuz?



A Porta do Leça



CON. XXX

CABALA POLITICA

A festa que a familia Góes Cavalcanti levou a effeito nos jardins de sua residencia arrasou, por sua distincção, uma concurrencia selecta e vultuosa, onde todas as classes estavam representadas, sendo de notar, em destaque, nomes de relêvo em nosso alto mundo politico.

Assim, entre outras figuras, lá esteve o nosso querido deputado Sabino Pinho, cujo nome foi lamentavelmente esquecido quando da organisação da nova chapa e cujo prestigio no seio do povo elle cogita de levantar, sempre que uma oppor-tunidade se offerece.

Quando a deliciosa festa attingia o seu auge, o Satyro Corrêa se desbragava no jazz-band, e o illustre e prestigioso homem publico servia a goles lentos, um copo de loira cerveja, suspendeu por instantes a ingestão refrescadora, para dizer á sympathica bonhemia do dr. Netto Campello:

—Era o que o povo precisava.

E tomando outro golgo do saboroso refresco germanico:

—Uns chafarizes de cerveja...



"VACCA", NÃO!

Numa das festas de consagração politica ultimamente realizadas, um dos nossos jornalistas que é, tam-bem, um dos mais fulgurantes ta-lentos da nova geração, compareceu de frack e cartola, num lusente "Hudson" alugado de sociedade com um seu confrade de imprensa e im-ponente, elevado pelo prestigio da cartola e do frack, esteve soberbo de elegancia e donaire, como um alto dignatario que, ao lado de um se-cretario elegante, estivesse honran-do o cortejo com o seu prestigio e o seu Aplomb.

A folhas tantas dois outros con-frades de imprensa tomaram logar no auto chic e o cortejo rodou di-ante da cidade assombrada, em-quanto o moço do frack e da carto-



Reportagens & Indiscreções

la deixava transparecer na physio-nomia antes radiosa uma expressão de profunda magua.

E só depois é que se veio a saber de que a incursão dos dois extra-nhos no "Hudson" lusente fóra o motivo da grande magua do moço jornalista que via, assim, naquella aspecto desolador do auto cheio, a queda fragorosa de um dos seus me-lhores sonhos, esfumado, com carto-la e tudo, na irrisão desoladora de uma réles "vacca"...



BLUFF!

Quando os primeiros boatos a res-peito da chapa official para os ly-curgos da proxima sessão legislati-va, começaram a circular, houve mu-ito quem antevisse, ao longe, a sua luminosa figura em destaque, cer-cada de inconfundivel prestigio da cadeirinha no canaculo da illustre casa legislativa.

Desse modo, logo ás primeiras no-ticias, sopradas pela cidade por

A Casa Excelsior

destro de suas rigorosas e honestas normas de commer-cio, avisa á sua distincta clientella, assumir inteira respon-sabilidade, pelo cabedal em-pregado nas marcas de luxo, POLAR e ENIGMA, que expõe á venda.

Livramento 53—Thone 2568.

trombetas autorizadas, falou-se mu-ito na candidatura "do Porto". E tan-to se falou nessa candidatura, que logo se começou a catar quem se-ria o telisardo "do Porto".

Alguem, com eviuentes tendencias para o occultismo descobriu no can-didato "do Porto" o nosso confrade dr. Bezerra Leite, talvez por ser aquelle illustre jornalista consultor juridico das Docas... "do Porto".

E o proprio Bezerra Leite já co-meçava a sonhar com o fastigio par-lamentar, quando a chapa surgiu có-mo os numeros sorteados de uma grande loteria, trazendo á desillusao para uma boa porção de candidatos notaveis.

Só então é que se explicou a fala-da candidatura "do Porto", a qual era, nem mais nem menos, que a reeleição do joven e praseteiro de-putado Gomes Porto, a quem já foi offerecida a secretaria da Camara.



A ULTIMA...

Amadeu Silveira está ficando no-tavel. Elle proprio o affirma. Tan-to que, em materia de amor o seu successo é digno de registo especial, Agora elle stá de amôres por al-guem que, entre outros possuidos, conta duas encantadoras irmãs, for-mando uma deliciosa trindade com que o Amadeu passeia todas as far-des.

Outro dia o joven e consagrado "jornalista" estava á procura de quem lhe guardasse a bengala, affim de desoccupar as mãos, quando al-guem, extranhando o seu cuidado, achou que a bengala não servia de atropello, o que provocou da parte do moço a resposta:

—Ora! Se eu tivesse tres mãos, eu as levaria todas desoccupadas...

E como lhe perguntassem a razão ella esclareceu:

—Para dar os tres braços ás tres irmãs, na hora do passeio.

Essa não foi "definitiva", mas foi a "ultima" da semana.

DR. A. DE S.

Do flirt, do footing,

A Cidade, na ruidosa semana de Natal

Semana de Natal.

A rua é uma colmeia
ou, melhor, uma grande Arvore de Natal,
rebrilhante de prendas e attractivos.
Uma grande Arvore sonora e artificial,
repleta de fascínios, cheia
de indiscreções, de casos, de motivos...
Dos miúdos *ornicados* de uma Arvore de Natal...

Observo, attento. Olho e sorrio...

Manhã cedo,
e na rua, já ha tanta *melindrosa*,
tanto chapéu vermelho... que faz medo!
Já não se diz: — "Leva... de cor de rosa!"

— "Leva... *pequena* de chapéu encarnado!"
é o que por ahí eu tenho agora ouvido.
Papá Noel também traz, *de festa*, um ditado:

— "Pega o pirão, esmorecido!..."

— "Pega o pirão"...

Meu bom leitor, meu camarada
(aqui bem para nós, com discreção):
este Recife já possui cada *pirão*
e cada *Victalina* assanhada e alinhada...

As *melindrosas* todas, sorridentes,
vêm para a rua, vêm ás compras... Afinal,
comprar, dar, receber, pedir, levar presentes
eis a missão de todos nós pelo Natal.

Todas ellas já são uns presentes opimos,
uns presentes de Deus á Humanidade...
Porém, além do *flirt*, do noivo, ha sempre uns *primos*,
uns *amiguinhos* na Cidade...

Ellas vêm, pois, comprar qualquer lembrança:
gravatas, pó de arroz, extracto, pulseirinhas,
bonecas *meu Deus quando!* e *Que esperança!*,
tudo que agrada aos feminis *almofadinhas*.

Ellas vêm... Umas de auto, barulhentas;
outras, mais barulhentas, mesmo a pé.
Umas, ricas, herdeiras, opulentas;
outras... que *já nem têm para o café*...

Mas vêm todas, sorrindo, bem á Moda,
o vestidinho bem ligado, e curto e leve,
tão colladinho... Ora, a quem é que isso incommoda,
se isso é o *chic*, se isso é o que a Moda prescreve!...

Cabello é *tá garçonnc*, transparencias
perturbadoras, decotes, protuberancias...
Olhares que são rubras insolencias...
Gestos que são desejos, gritos, ansias...

Todas lindas!

Aquellas: *simples, bellas*
bem como Deus o quiz,
ainda são nacionaes, ainda são *ellas*.



Ainda não fazem tudo por Paris...
Essas que vêm ahí vão ao cinema,
Gostam do Costallat... Têm boa mão:
tudo que pegam transfiguram num poema...
São boas de profissão...

Aquella muito magra, muito longa,
que anda com o Rogaciano nas retretas,
flirtou commigo um dia, Achei-a *oblonga*...
Hoje anda a rir de minhas... *costelletas*.

Rio-me, então, e olhando-lhe as olheiras
de *hysterica* leviana requintada,
tenho desejos de gritar-lhe umas asneiras,
porém... não lhe digo nada.

A outra é *flirteuse* diplomada, Tem escola...
Vai ao *Moderno* toda tarde... E' um *pedaço*.
E conta os *flirts* que possui (isso desola)
pelas pulseiras de crystal que traz no braço.

da Rua Nova

As de crystal são treze. Isso eu bem sei.
Treze, e de toda côr... Mas, sem desdouro,
na tarde em que eu, com mais uns quatro a namorei,
ella usava mais quatro (ora eu contei):
3 de prata, fininhas, e 1 de ouro...

quer dizer que... de amôres e pulseiras
ella está bem servida... E sorri, tão lírio!...
—Gósa a vidinha, que ella passa nas carreiras,
é... *moça velha não sabe mais do "caritô"...*

Essa que vem ahí é Marina Barbosa
bôa, grácil, gentil. Que vem comprar p'ra mim?
—Eu tambem quero minhas festas, *melí^udrosa...*
E ella sorri docemente: — Pois sim!...

D. Líli (que eu acho esplêndida) passou,
e eu não sei que sei. Eu tenho destas...
(Hontem, lá na "Crystal", eu vi que ella deixou
que seus olhos me dessem suas festas).

Linda, fragil, gentil, espiritual, magrinha
de musicas no andar e sorriso de mel,
está aqui, de olhos negros, bonitinha,
de tão límpido e terno e enfeitiçante olhar,
em companhia de uma linda criancinha,
a maninha menor ou talvez a sobrinha,
está (a quem tanto escreve?) acaba de comprar
allí, na "Casa Mozart",
uma caixa de fino e elegante papel.

Passam... E a rua por sua causa
(dellas que são o Bem e o Mal da Vida),
vai num *zum-zum* febril, num *vai-vém* já sem pausa,
numa orgia sonora e colorida...

Uma orgia de côres e de sons,
quero dizer... Oh! MAURICE'A
ALLUCINADA! que motivos! que emoção!
para quem desejar escrever-te a epopéa!

Semana do Natal... D'A Primavera"
(com escala pela "Brack") até á "Rosa Branca",
da "Bijou" á "Crystal", Mercurio, o deus, impera.
Ha um movimento enorme, uma alegria franca...

No "Grande Ponto" e no "Armazem do Lima"
as guloseimas próprias dessa festa rara

só as pode comprar quem é rico, *de cima...*
Estão custando os olhos da cara...

Mas... todos compram. Tudo compra e tudo vende,
que o Natal ahí está com a sua tradição
e ao seu poder tudo se rende.
Pelo Natal é quando a gente ama e comprehende
a doçura e o esplendor que ha no rito christão.

E as casas de brinquedos e iguarias
fulguram, têm um quê de attractivo e aromal...
A rua é bem, por estes dias,
uma grande, uma extranha Arvore de Natal.

Nos seus galhos que são, no caso, todas
essas casas de seducção e alacridade,
ha maravilhas que fazem doudas
as criancinhas e as mulheres da Cidade.

Que milagres de *sêda* e *celluloide*!
Homens de assucar e de papelão,
bolas de *foot-ball*, Carlito, Harold Lloyd
feitos de chocolate e de massa de pão,
Ricos *ma^uteaux*, sombrinhas do Japão.

Perfumes raros, chapéus lyricos, macios,
soldadinhos de chumbo, aeroplanos, navios,
bonecos de todas as côres
e sapatos de todos os feitios...

Jóias, doces, bon-bons, presentes dos mais finos.
Um *caso serio*. A volta é cá das mais *crueis*.
Estão de bocca doce *ellas* e os meninos,
estão de bocca amarga os paes e os *coronéis*...

E ellas passam... Lá vêm, lá vão... Fervilha
a rua, num rumôr extranho, singular.
E a cada uma eu interrogo: — Minha filha,
você que festas me vai dar?

*
* *

Nada... Nem uma só! Nem um presente
desses que andam na rua! Sim senhor!
Eu fui *bicfado* miseravelmente:
Tive um Natal tão descontente,
tão sem dinheiro e sem amôr...

J O ã O — D A — R U A — N O V A

ELEGANTES!

Não deveis escolher o vosso
calçado de luxo, sem primeiro
conhecer o fino sortimento da

Excelsior

Livramento 53—Phone 2568



Depois de ler a "Angustia de D. João", de Menotti del Picchia.

... E desapareceu no longe da distancia, seu corpo senhoril, nervoso e tremulante... E já longe de mim e já de mim distante, ainda sinto-a e vejo-a em minha ardente ansia.

Indifferentemente, em passo saltitante, passou por junto a mim em toda a sua fragrança, arrogante e gentil e toda essa arrogância me fez amar com ardor essa Diva arrogante.

Não me fitou, sequer, essa mulher divina, —anjo feito mulher; mulher feito menina— que um dia encontrei; que deixou-me tristonho.

Nunca mais eu a vi... E hoje quando a choro, vejo em cada mulher a mulher que eu adoro e amo em cada uma um pouco do meu Sonho,

Recife, 7-12-28

MARTINS VARELLA.

TELEPHONEMA

Tanto que se accentue a extinção da epidemia refrante, o grande mundo do Setubal da Linda Boa Viagem, vae ter a oportunidade de assistir a uma lucta interessante entre os srs. advogado dr. João Lemos e o capitalista Zezinho Silveira. A lucta, como a tradicional "briga de gallos", será "briga de barrigas", devendo a barriga sensacional do coronel Fabio Maranhão desafiar a vencedora.

Os luctadores, cujos nomes cercados das grandes sympathias da sociedade elegante que dança *c'filons* e toma chá em pequeno, são conhecidos nos mais notaveis circulos sociais europeus, mui especialmente em Pajehú de Flores, onde uma residência de mais de 50 annos de relevo mundano e philanthropico puderam recomendel-os invejavelmente.

PIABINHAS

O elegante Hudson moderno do Cícero Leite desfilava na Avenida Beira Mar, na maciez de seus pneumáticos balões quando alguém chamou a attenção para o grande tapete verde estendido sobre a praia.

—E' o sargaço, explica o dr. Cícero Brasileiro, trazido para a praia por aquelle viveiro. A criação do peixe nas praias o attrahe, por isso

a Fiscalização das Costas prohibe a construcção dos viveiros.

A lieção ficara. Passados dias, as banhistas do Setubal, observaram que sargaços, em lindos ramos uns e em mimosos cachos outros, lhes chegavam aquellas paragens. O Leite então explica: Tem razão o Cícero, é mesmo o peixe que o chama. Aqui é a piaba do Elpidio que o está atrahindo. E é uma piaba o rapaz.

Dahi para cá, o illustre jornalista, para não prejudicar o pessoal do Setubal, onde ha gente afobadinha, deixou de tomar banhos, desculpan-do-se com as vacinas.

—Não deixa de ser uma consideração! O pessoal está desarmado — dizia o coronel da Jurity.

DR. LUIS FARIA

Teve o seu natalicio na ultima quinta-feira o joven e conceituado facultativo dr. Luis Faria, uma das

figuras mais evidentes do nosso mundo clinico.

O distincto anniversariante que é filho do illustre coronel Luis Faria, proprietario do "Jornal do Recife", recebeu muitos cumprimentos, aos quaes "A Pilheria" junta os seus, com toda cordialidade.

UM DIA NO CAMPO

Promovido por um grupo de distinctos commerciantes e jornalistas, será levado a effeito, sob os melhores auspicios, um delicioso convective á margem dos Açudes de Dois Irmãos, local de paysagens encantadoras.

A orchestra será composta de 35 professores do "Bloco Jacarandá", e a festa pelo muito esforço de seus promotores, promete revestir-se de muito brilhantismo e de muito encanto.

ESTA' PROVADO QUE A

CONFEITARIA (BIJOU)

é o ponto escolhido pela melhor sociedade recifense.

Casa de primeira ordem com esmerado serviço de chás e gelados.


ALMEIDA BASTOS & C.

Rua Barão da Victoria

SAMUEL MESEL

e familia desejam a todos os seus amigos e freguezes boas festas e feliz 1925.

Recife, Dezembro de 1924.



EM SE TRATANDO

de

Calçados e Chapéus

V. Exc.^a procure a

Casa Muniz

*que encontrará os mais
modernos typos
lançados no Rio de Janeiro.*

Telephone 679

RUA DA IMPERATRIZ-246

BA - TA - CLAN

A cronica de hoje deveria ser toda sobre a festa que o illustre dr. José de Góes offereceu aos amigos em regosio pela formatura do Góes Filho: uma das reuniões mais distintas e brilhantes do verão deste anno, no Recife.

Tudo, na bella vivenda da rua Imperial concorreu para a nota de elegancia da recepção. Todo o jardim se achava illuminado, e das arvores pendiam lampadas multicores como fructos luminosos.

Em mesas e barraquinhas esplendidamente ornamentadas serviam-se bolinhos, chá, bebidas, enquanto no vasto tablado as dansas decorriam animadamente.

Uma orchestra de "jazz-band" barulhava os rythmos que os pares realisavam e uma fina espiritualidade dominava, enchia o ambiente, esparzia-se, unificava os corações no sentimento da justa homenagem.

De dez horas da noite até 3 1/2 da madrugada houve uma dansa emocional de olhares, sorrisos, palavras, tradutoras da alegria intima, reinante em todas as almas.

E o cronista indiscreto começou a notar:

Lucia Lewin e Carmen Gomes de Mattos, as duas irmãs pelo espirito, pela graça, pelo ideal, tecendo o quadro da vida com os fios subtilissimos da bondade das emoções, das bellezas que vão apreciando com intelligencia...

...O poeta Araujo Filho fez parte da mesa, por algum tempo. Parece-me que o "bloco" onde reinava mais elegante espiritualidade.

—Pois que então, sr. Luis de Marialva, que historia foi aquella das côres, perguntou Carmen?

—O que saiu escripto.

—Mas Lucia estava no engenho.

—Havia necessidade de alguem que auxiliasse Heloisa na deseza do verde. Lucia é quem melhor o podia fazer. Embora ausente, sei que, em espirito, estava com as asserções daquelle brilhante intellectual.

—Mas eu aprecio mais o verde do que o azul...

—Então Heloisa...

—Pilherion!

A conversa estava neste ponto, quando Lucia, numa exclamação espontanea e imprevisita, bradou, batendo duas ligeiras palmas:

—Casusa!

Voltamos-nos. Casusa tinha chegado.

Continuamos a nossa reportagem: Lucia Rodrigues de Souza, apesar

das muitas saudades, dançou, conversou, sorriu... Nem podia deixar de fazel-o. Lucia, decerto, não poderá, apesar do proximo noivado, fechar-se aos seus admiradores. Não. Deve deixar, entreaberta, uma janellinha da alma, para que inós, os indiscretos, possamos apreciar as bellezas que ella contem. Muito triste, depois, eu a vi (cansada, talvez!) sentada, a mão direita apoiando a face... a pensar nelle. hein!...

Judith e Noemi de Góes Cavalcanti, desdobrando-se em gentilezas para com todos, como si fosse preciso, mais, para o encanto de tão linda festa, do que o ambiente de luz e de intelligencia em que se estava realizando.

Almerinda Silva Rego, falando da recepção, em fevereiro, na rua da Aurora... dia 17; Belem Lyra recordando a audição do Circulo Catholico:

—Si eu soubesse, Almerinda, que você tambem tomaria parte...

—Piano e bandolim.

—Em outra audição...

—Irei applaudir a você e a Belem.

Olá, Dustan, quem é aquella creatura dos labios cor-de-papoula rubra com quem estavas a conversar animadamente?

—Dulce Aragão.

—De...

—Da Parahyba. Gentil, espirituosaa, e... pé de ouro.

Olhei. Dulce sahira a dansar com o Aluisio Castello Branco. E reparei que os seus sapatos eram verde. A unica nota verde...

—Maria Dulce?!

—Pinto Pessoa.

Conhecia-a, decerto, já. Dansámos e conversámos. Eu devo ao "professor Mephistopheles" o conhecimento com a gentil senhorinha. Como? Conversava com o original e unico professor, quando a orchestra executou um fox-trot. Não seria eu que o perdesse. Achei tambem que a senhorinha não devia perdê-lo. Estava só. Eu tambem estava só, embora estivesse com o Mephistopheles.

Dahi... Dansámos e conversámos. Maria Dulce falou-me da Parahyba:

—Sou parahybana, mas, não deixarei nunca o Recife pela Parahyba.

—Louvo a predilecção. Sei bem que, si quizesse abandonar o Recife, muita gente havia de pedir-lhe que o não fizesse.

Maria Dulce falou-me, ainda, do Rio. O seu ultimo passeio. A bordo.

A mudança de navio, na Bahia. E uma linda viagem.

Helenita e Celestina Sá Pereira, encantadoiramente loiras...

—Então, que tal a festa da Faculdade?

—Esteve boa. Mas, a do anno passado foi melhor.

—E a de hoje?

—O... ainda!!

E continuei a olhar, falar e ouvir.

Uma das questões que está preoccupando a mulher é o peso. Ouvei gentis senhorinhas conversarem sobre o assumpto.

—Tenho 52 kilos.

—E eu 48.

—Neste caso, empreste-me dois.

—O peso da elegancia, são cincoenta kilos.

—Ficaremos equilibradas.

E o equilibrio da quantidade iria unir-se ao equilibrio da qualidade: porque são dois espiritos irmãos pela illuminuras dos seus ideaes.

Assim, muito apreciei. Aqui, ali, acolá. O sorriso de uma, a palavra de outra, os rythmos de um corpo esgalgo, o maxixe, o fox-trot, o tango, e ellas, ellas as atormentadoras do nosso espirito, as fontes divinaes de nossas emoções...

Vocês! Vocês!, como diria o Austro...

Morena e flexivel; todos os dias pela rua Nova, a passeiar o seu perfil de estatueta... Anda tão de leve, que parece não pisar o solo... E os passos ligeiros, miudinhos, delicados, para magoar as calçadas. Não lhe digo o nome. Quem a quizer conhecer... Não. Para que todos conhecerem-na? Ha certos objectos de arte que só devem ser vistos por quem os saiba admirar.

Muito pouca gente sabe admirar os objectos preciosos.

Morena e flexivel; leve, ligeira, esgarçando-se como um sonho na visão incomprehendida de um poeta...

O seu nome... todo o Recife murmuraria si eu o citasse... de tão lindo que é...

* * *

Si certas mulheres se comprehendessem a si proprias, ou estariam sempre em silencio, ou sempre sorrindo e falando: porque ha mulheres que só são bellas em silencio, e outras que, somente sorrindo e falando, expressam a graça que lhes existe no espirito.

* * *

Heloisa Chagas: na proxima cronica revelarei o segredo do seu album. LUIS DE MARIA ALVA.

O QUI NÓS VÊ



NA CAPITÁ

Eu nem te conto cumpada,
A festa aqui do Natá,
Qui medonho succedido,
Sou pequeno prá contá,
Eu folguei mas Candoquinha
Inté o dia caraca.

Todas as missas nó fumo,
Foi terrível a brincadêra,
Cumemo munto pasté,
Divertindo a noite inteira,
Fumo ao pastorí também,
Ouvi lá munta bestêra.

Numa casa de famia
Pras banda de Cachangá,
Nós passemos neça casa,
A noite toda a dansá,
Foi diverti, meu cumpade,
Inté os galo cantá.

Candoquinha foi á miça
Di roupa toda incarnada,
A cara se arribicousse,
Di póses i di pumada,
Sapato e chapéu vermeios,
Tava toda insanguentada.

Na miça eu mi estraguet.
Danei-me prá namorá,
Pá zoiando todas as moça,
Tombem ellas a mi zoiá,
Passei a miça tão especuada,
Fui danoso p'ra gosá.

Tu cumpade não subece,
Duma coisa bem malina,
Deixei a veia dansando,
I fui dansá lá no Pina,
Estraguei-me, lá, cumpade,
Cuma travessa menina.

Que noite tão sonora,
Qui beleza! Qui alegria!
Cando meno eu esperava,
Já vinha rompendo o dia,
Os pastores dansava tanto
I a musga também batia.

A véia ficou danada,
Fez tamanho rebulisso,
Qui o dono da casa teve
Neça noite bom sirvise,
Pensava qui a véia tinha
Naquella noite um felício.

Dizzia a veia: Policaipo,
Ta num pastorí do Pina,

Teve um grande chamillique,
que coisa feia e malina,
Xamou o dono da casa,
Um doutô di medicina.

A danado si eu pegace,
Tu metido cum pastora,
Dava contigo na rua,
Pulo um cabo de vaçoura,
Mais eu vou li percurá
Agarrada cum seu Moura.

O dono da casa é o Moura,
Nunca elle viu uma parteira,
Chegando lá ficou doido,
Querendo também diverti,
A Candoquinha inganô,
Foi tratando de fugi.

Moura cumigo encontrusse,
Ele dixi a veia tá ahi,

Mai nós vamos pandegá
Qui eu nunca vi pasturi,
A minha mujé não deixa,
I eu nunca pude sahi.

Nós vimos a veia damnada,
A percura de nós doi,
Nós saimos lá do Pina,
Prá Afugado adispoí,
Levamos duas pastora,
Pra assisti cum nós um boí.

Cando a veia chegô em casa,
Drumindo lá incontrôme,
A veia admirada ficô,
Apois já taqui ece homi,
Adueci Candoquinha
E quaje morro di fome.

A véia pá acreditô,
Não dixi a mim um nadinha,
Lê eça carta Hisiaro
Mas não mostre á Rosinha,
Sordade dos seus cumpade

POLICAIPO E CANDOQUINHA.

Ultima hora de Paris
e ultima novidade da
A FLOR DE PARIS

AVISO! — Chamamos a atenção dos nossos distintos amigos e freguezes para o bello e grande stock de fazendas miudezas e perfumarias que recebemos directamente do estrangeiro e do sul do paiz, assim como para o novo predio em que nos achamos installados á RUA DO LIVRAMENTO 65.

Esse novo predio acaba de passar por uma reforma geral, apresentando actualmente uma bella fachada, architectura moderna, amplo salão de vendas a varejo, além de uma hygienica disposição de mobiliario também moderno e hygienico.

Avisamos, outrosim, que iniciamos já a venda dos grandes saldos da antiga casa, por preços reduzidissimos, constantes do que de mais bello existe no mercado em tecidos finos, sêda, lã, algodão, perfumarias e miudezas. Damos abaixo uma relação dos nossos preços:

Crepe da China de 22 cores, francez de 18\$	
o metro por	14\$000
Pó de arroz, Lourigant de Coty, caixa de 7\$500 por	6\$000
Sabonete "Reuter" de 5\$000 por	4\$000
Grande sortimento de linhos para a epoca de verão de 12\$000 metro até	20\$000
Grande sortimento de crépon, avelludado (ultima novidade do sul, de 27\$ o mt. por	20\$000
Crépon estampado (egyptiano) de 10\$000 o metro por	8\$000
Grande sortimento de fazendas para chapéus, de 14\$000 o metro até	18\$000

QUEBRA CACHOLA

Torneio do Natal

1.º Premio — Ao charadista que conseguir o maior numero de decifrações, uma obra litteraria no valor de 10\$000 offerecida pelo chefe desta secção.

2.º Premio — Ao charadista que conseguir um numero de decifrações immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 5\$000, offerecida pelo distincto charadista Lucio d'Oliveira.

3.º Premio — Ao autor do melhor trabalho em verso, uma assignatura trimestral desta revista, offerecida pelo seu director.

4.º Premio — Ao charadista que for classificado em 10.º lugar, uma surpresa offerecida pela nossa collaboradora Claudia Maranhão.

5.º Premio — (Fôra do Torneio) — Ao charadista que enviar as soluções exactas de "todas as charadas" da autoria do chefe desta secção, uma obra litteraria de reputado valor pelo mesmo offerecida.

6.º Premio — A collaboradora que apresentar o melhor Logogrypho durante este Torneio, uma obra litteraria de abalizado escriptor, offerecida pelo insigne charadista P. Z. Ta.

4.º APURAÇÃO PARCIAL

Soluções dos trabalhos publicados nos ns. 163, 164, 166 e 167, isto é, da charada n.º 181 a 240:

181 Paramo 182 Lustroso 183 Anta 184 Trempe 185 Gacheta — Gata 186 Aratanha — Aranha 187 — Abusa-ão 188 Falca-ão 189 Gralha — Tralha 180 Gato — Gafeirento 191 Rafado — Fado 192 Pausa — Pauta 193 Samaria — Samarra 194 Tera

— Terra 195 — Asterias 196 Aldavana 197 Tábua 198 Bibóca 199 Sino 200 Zanga 201 Bamba-o 202 Faneço — a 203 Bruma — Brema 204 Breca — Broca 205 Vicioso — Viso 206 Pepineira — Pera 207 Lama — Mala 208 Elias — Elisa 209 Cantarolas 210 Descontado 211 Pontapé 212 Camboi 213 Acha 214 Molina 215 Maco-a 216 Della-o 217 Geb-o-a 218 Cachopa — Capa 219 Vibora — Vira 220 Moura-ão 221 Negaça-ão 222 Raia — Maia 223 Murça — Murta 224 Menoscabo 225 Xacara 226 Prata — o 227 Jaco — a 228 Baldo — a 229 Mendoza 230 Aretusa 231 Marraxo — Marra 232 Cacola — Caço 233 Talhada — Talha 234 Anata — Anna 235 Maio — Raio 236 Campa — Rampa 237 Baga — Saga 238 Califa — Caliga 239 Patola 240 Condecoração.

DECIFRADORES:

Raul Fateixa	48	pontos
Leny Galhardo	47	"
Onidranreb	46	"
Reco-Reco	45	"
Rosadalva	45	"
Minerva	33	"

JUSTIFICAÇÕES

Raul Fateixa enviou 50 pontos; a charada Electrica n.º 230 que elle mandou como *Castalia*, não foi contada, pois assim reza a charada:

"Em uma fonte celebre no sul da Ilha de Ortygia, encontraram esta nymph. 4".

Castalia, é nymph. que foi metamorphoseada em fonte, portanto não se trata de fonte ao sul da ilha de Ortygia.

Precisa justificar *Alvor* — *Alvar* para a charada 223.

Leny Galhardo enviou 49 pontos.



A charada 230, (*Castalia*), não foi aceita pelo motivo acima exposto; precisa justificar *Alvor-Alvar* para a charada 223.

Onidranreb decifrou 48 pontos. Excluido *Castalia*, e justificar *Alvor Alvar*.

Rosadalva e *Reco-Reco* mandaram 46 pontos, porém foi cortado *Castalia*.

Minerva remetteu lista com 38 de-talia, e precisa justificar *Panda-Vanda* para a charada 189, *Algor Alvor* para a charada 203, *Raia-Faia* para a charada 222, e *Alvo-Alvar* para a charada 223.

PRASO PARA JUSTIFICAÇÃO

Até o dia 3 de janeiro (sabbado), receberemos justificações.

CORRESPONDENCIA

Recebemos de *Raul Fateixa*, *Rosadalva*, *Reco-Reco*, *Onidranreb*, *Leny Galhardo* e *Minerva*.

RECADO

Lise Fleuron — (Bello Jardim). "A ingratição é aquillo, que mais, fere uma alma nobre; é a maior monstruosidade da natureza". "Escrevei as injurias sobre a areia, e os beneficios sobre o marmore".

BATELÃO

Photo-Hispana

Esplendidos retratos de toda qualidade por todo preço.

Molduras o que ha de melhor por preços insignificantes

JACOB BRALO

Rua Direita-157

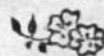


A

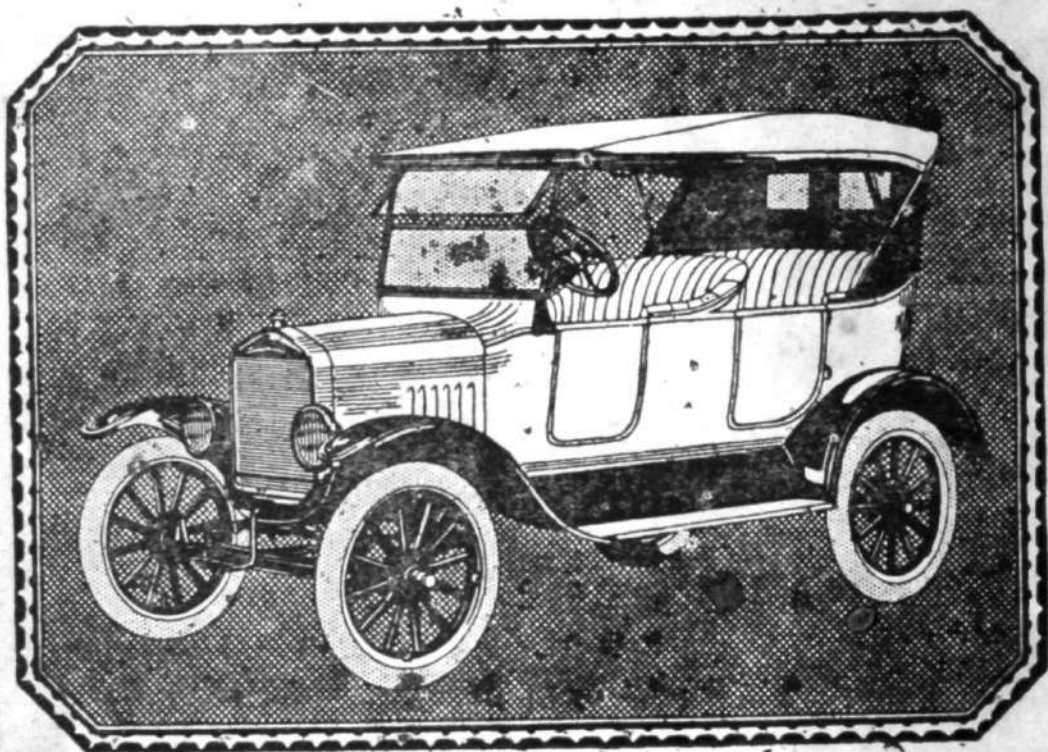
Deusa da Moda procurando
 atender aos reclamos da sua
 numerosa e selecta clientella
 exporá a venda, por preços van-
 tajosos os mais modernos ar-
 tigos, em tecidos, sedas, etc.

MARQUES & C.

98 - Rua do Livramento - 102



A delicia da vida consiste em
possuir um bello automovel.
E um bello automovel é o ul-
timo modelo



Ford
THE UNIVERSAL CAR

exposto á venda, com as me-
lhores vantagens por

Oscar Amorim & C.

RUA DA IMPERATRIZ